



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Instituto de Biologia Roberto Alcantara Gomes
Mestrado Profissional em Ensino de Biologia



Cláudia Pereira de Sousa
Elaine Soares de Almeida Menezes

Atividade Planejamento –

**ABORDANDO INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
DE FORMA INVESTIGATIVA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DE
UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM A ELABORAÇÃO DE UM
JOGO**

Rio de Janeiro

2024

Introdução

A escolha do tema Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) se deu de forma natural, pois é um tema muito relevante para o público adolescente que passa por uma fase com muitas mudanças biopsicossociais (DINIS & ASINELLI-LUZ, 2007).

Em 2017 o resultado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), mostrou que o atraso e a evasão escolar acentuam-se na fase do Ensino Médio (15 a 17 anos de idade) e que há uma relação entre maior incidência das IST em pessoas com menor escolaridade do que as que concluíram a educação básica (NEVES, 2017).

Dados estimados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) (2019) sobre a idade média para a primeira relação sexual de jovens foi 17,3 anos, sendo que a idade média dos homens para a primeira experiência sexual foi 16,4 anos, enquanto que nas mulheres a média estimada da idade para a primeira relação sexual foi de 18,1 anos. E que do quantitativo entrevistado somente 6,1% das pessoas com 18 anos ou mais de idade afirmaram que nunca tiveram experiências com relações sexuais, entendemos que a abordagem desse tema com os alunos do ensino médio torna-se relevante pois oportuniza os alunos obterem conhecimentos de grande importância para a sua vida e qualidade de vida, considerando a prática sexual como uma possível prática em algum momento da vida.

Ainda dentro da PNS (2019) em relação ao uso de preservativos entre os jovens de 18 anos ou mais de idade que praticaram relações sexuais nos 12 meses anterior à entrevista feita com eles, foi quantificado que somente 22,8%, ou seja, 26,6 milhões de jovens de 18 anos ou mais de idade usaram o preservativo em todas as práticas sexuais.

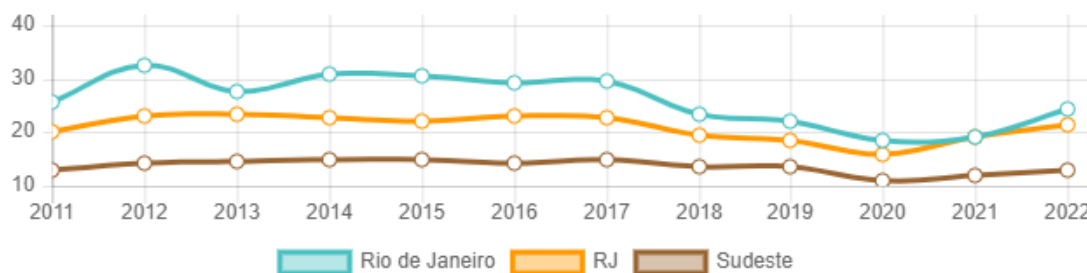
Esse estudo inseriu em seus registros através da investigação os sintomas ou diagnósticos médicos de doenças transmissíveis, incluindo infecções sexualmente transmissíveis (IST). E de acordo com os resultados obtidos estimou-se que cerca de 0,6% da população com 18 anos ou mais (aproximadamente 1 milhão de pessoas) tiveram diagnóstico de IST nos 12 meses anteriores à entrevista.

Tomando como um exemplo da importância deste tema a ser abordado com os alunos do Ensino Médio, os dados notificados no Ministério da Saúde (BRASIL,2022) trazem informações norteadoras que podem orientar inclusive o trabalho e abordagem em sala

de aula. Estes dados são indicadores e dados básicos de HIV/AIDS nos Municípios brasileiros que podem ser verificados nos gráficos abaixo. Nos casos abaixo foram feitos um recorte da região Estado do Rio de Janeiro, município Rio de Janeiro para a demonstração do número de casos registrados por faixa etária, sexo e detecção de gestantes infectadas.

No primeiro gráfico é possível observar que ocorreu um crescimento de casos de detecção de HIV/AIDS em jovens entre 15 e 24 no município do Rio de Janeiro superando a média estimada para o estado do RJ e Região Sudeste, o que permite identificar a importância da adoção de medidas de reforço da abordagem sobre IST para este público e região.

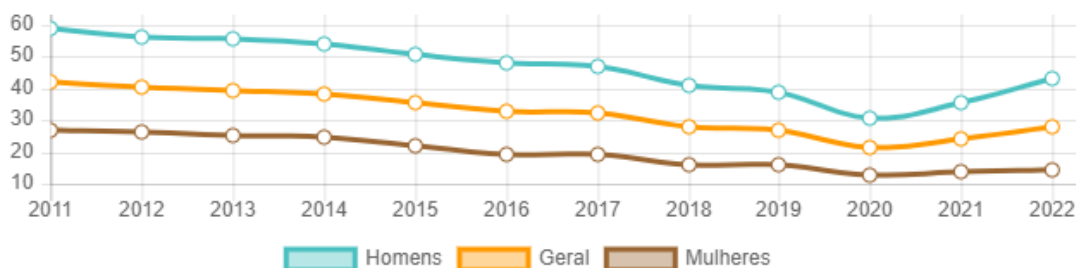
Taxa de Detecção em Jovens entre 15 e 24 Anos (por 100 mil hab.)



Fonte: MS/SVSA/DATHI - Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

No segundo gráfico temos as informações referentes a detecção de HIV/AIDS no público geral e por sexo, o que permite analisar e concluir que indivíduos do sexo masculino além de apresentar o quantitativo maior de infectados do que mulheres, apresentou um aumento neste quantitativo de 2020 até 2022, o que também pode contribuir muito para a abordagem em sala de aula sobre a importância das informações e adoção de métodos de prevenção.

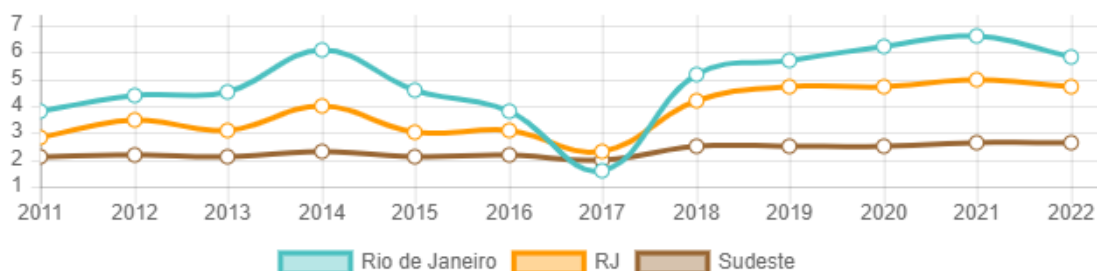
Taxa de Detecção Geral e por Sexo (por 100 mil hab.)



Fonte: MS/SVSA/DATHI - Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Já no terceiro gráfico pode ser observado os dados de gestantes infectadas pelo HIV/AIDS, em que dados do Município do Rio de Janeiro supera os dados do Estado do Rio de Janeiro e da Região Sudeste, o que enfatiza a importância de aumentar não só as informações, mas a qualidade das informações a respeito das IST dentro do Estado e Município para este público.

Taxa de Detecção de Gestantes infectadas pelo HIV (por 1000 nascidos vivos)



Fonte: MS/SVSA/DATHI - Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Não podemos esquecer que existem outras IST com igual importância e graves consequências para vida dos jovens como também seus parceiros e em casos de possível gravidez, o intuito aqui foi demonstra um exemplo de como as IST têm crescido e traz a tona a necessidade de atenção na abordagem deste tema em sala de aula além de um trabalho de políticas públicas que trate deste tema de forma engajada.

Diante de tantas transformações que ocorrem na fase da adolescência assim como a quantidade de informações que são disseminadas, observa-se a importância de orientar os jovens quanto a todas as mudanças assim como riscos que podem surgir frente a tomada de decisões relativas ao início da vida sexual e apesar de IST serem um tema abordado

com frequência nas mídias sociais, os casos de jovens infectados por IST ainda é significativo.

Vários fatores foram investigados para entender o porquê dessas infecções ainda estarem disseminadas entre a população jovem. Estes estão iniciando sua vida sexual e necessitam de uma abordagem sem tabus e com orientação coerente. Talvez em casa não haja um diálogo adequado com esses adolescentes porque seus responsáveis se encontram ausentes de casa na maior parte do tempo por causa de sua jornada de trabalho. Muitos são atuantes em grupos de jovens em algumas instituições religiosas, porém não é percebido, entre eles, que nestes movimentos hajam palestras, trabalhos, ou orientações sobre o assunto em questão (DINIS & ASINELLI-LUZ, 2007).

A escola é desafiada a fazer esse papel de orientadora, que tem como suporte os Parâmetros Curriculares Nacionais, mas como professoras de Biologia do Ensino Médio sentimos que a missão vai além do material distribuído nas Unidades Básicas de Saúde e falar de usos dos preservativos e contraceptivos. Parece que o assunto em si não consegue estimular esses jovens alunos a procurar a prevenção e uma vida sexual saudável.

Alguns pais acham bem-vindo o tema abordado na escola, porém a maioria não dá um retorno sobre o trabalho realizado e alguns acham que ela está estimulando seus filhos/alunos a procurarem sexo.

As IST continuam prevalecendo neste grupo, o Ministério da Saúde investe em propagandas sobre prevenção e em material preventivo (preservativos masculino, feminino e gel), mas os custos para tratamento e profilaxia das mesmas também são altos. E a busca por medicações para pessoas vivendo com HIV e hepatite B são procuradas por uma população cada vez mais jovem.

Então, a proposta é modificar a abordagem do tema com essa população de adolescentes de uma escola do município de São Gonçalo, com o apoio dos demais professores de Biologia para que entendam como ocorrem as infecções, as sequelas que podem acontecer com o tratamento incompleto, ou a ausência do mesmo e os perigos de uma gestante se contaminada e transmitir para o seu feto.

A adolescência é conhecida pelas mudanças físicas, mentais, comportamentais e sociais que poderão impactar o indivíduo ao longo de sua vida. E neste processo, alguns

amadurecem de forma diferente de outros, o que leva a uma susceptibilidade de estímulos externos que os provocam para sua autoafirmação (BRASIL, 1998).

De acordo com Mielnik (1980) o desenvolvimento psicosexual é chamado desta forma, pois neste processo ocorre um “ajustamento” físico, psicoemocional e social entre as exigências ideais do instinto sexual ou da libido, e das possibilidades limitadas restritas de gratificações permitidas pelo meio social do outro

Além da descoberta da sexualidade, surgem a curiosidade sobre álcool, drogas ilícitas, tabaco e vários parceiros ocasionais, mas pouco envolvimento com os aspectos preventivos da educação sexual. Para Dinis & Asinelli-Luz, 2007 “(...) não cabe a escola “orientar” a sexualidade, pois a orientação sexual do sujeito é uma construção histórico-cultural, resultado de suas vivências singulares, que devem ser respeitadas pela escola.”

Quando a escola intervém na sexualidade do jovem, usa-se o termo educação sexual.

Um trabalho de educação sexual significa problematizar a sexualidade, não no sentido de encará-la como problema a ser resolvido, mas de questionar as evidências, apresentar um leque de conhecimentos para que a sexualidade seja compreendida com um aspecto predominantemente histórico-cultural, e para que os discursos normativos que regem as construções de nossas imagens do masculino e do feminino, bem como as diversas imagens de ter prazer com o próprio corpo e/ou com o corpo do/a outro/a sejam desconstruídos, permitindo novas vivências acerca da sexualidade (DINIS & ASINELLI-LUZ, 2007).

Parece que os conhecimentos científicos e contextualizados para essa faixa etária, ou são escassos, ou pouco atrativos. Muitos têm conhecimento dos métodos preventivos, mas o desenvolvimento de sua sexualidade nem sempre é acompanhado de amadurecimento afetivo e cognitivo, o que os deixa vulneráveis e aumenta as chances de infecções por IST com mais de um fator de risco concomitante, pois para atenderem às pressões para se enquadrarem a algum padrão, ou grupo, passam a usar álcool ou drogas ilícitas, antes das relações. Ficam mais desinibidos e, conseqüentemente, não fazem uso de preservativos. A experimentação de álcool e drogas ilícitas são procuradas por ambos os sexos, mas são os meninos que usam até a alteração do estado de consciência (NEVES, 2017).

Segundo Neves et al (2017), “número de parceiros, sexo desprotegido, uso de álcool e drogas ilícitas e tabagismo têm sido evidenciados na literatura como comportamento de risco para ocorrência de IST.”

Outros fatores relatados para o uso irregular dos preservativos são a banalização das transmissões; crença na invulnerabilidade às infecções; relato de diminuição da sensação prazerosa; desconforto; dificuldade na ejaculação durante o uso da camisinha; não concordância do parceiro em usar o preservativo; dificuldade em usar o preservativo interno (feminino); a relação entre aparência saudável da pessoa e a ausência de infecção.

A maioria dos jovens apresentam muita preocupação quanto a AIDS, pois ainda associam a morte, como foi no início da transmissão do vírus do HIV. Alguns acreditam que não devem se preocupar se não estiverem contaminados com HIV. Outros dizem não se preocupar pois existe o coquetel e se forem contaminados, não morrerão, pois tomarão a medicação e conviverão com uma doença crônica, que é a AIDS.

Em 2017 foi publicado o resultado da PNAD, onde concluiu-se que o atraso e a evasão escolar se acentuam na fase do Ensino Médio (15 a 17 anos de idade) e há uma relação entre maior incidência das IST em pessoas com menor escolaridade do que as que concluíram a educação básica (NEVES, 2017). O conhecimento insuficiente sobre as infecções e suas transmissões também está relacionado ao grupo de adolescentes que moram com os pais e os que não moram: estes últimos apresentam maior risco de simultaneidade de álcool, fumo e drogas e não usar preservativos. Para usar preservativo não é preciso apenas conhecimento, mas motivação e do desenvolvimento de competências (NEVES, 2017).

(...) toda família realiza a educação sexual de suas crianças e jovens, mesmo aquelas que nunca falam abertamente sobre isso. O comportamento dos pais entre si, na relação com os filhos, no tipo de “cuidados” recomendados, nas expressões, gestos e proibições que estabelecem, são carregados de valores associados à sexualidade que a criança e o adolescente aprendem. (BRASIL, 1998).

Um modo de provocar o interesse sobre o tema a ser discutido é estimular a pesquisa sobre o assunto. O método investigativo promove a busca por indicadores relacionados às práticas que informam a disseminação das ISTs, os métodos profiláticos, exames de diagnósticos e os tratamentos das mesmas. É um método que incentiva a autonomia, a pesquisa, a tomada de decisões, o diálogo e a compreensão, assim como o respeito a si e ao outro.

Os Parâmetros Curriculares nacionais (PCN) destacam a Orientação Sexual como tema transversal a ser discutido em sala de aula, onde requer o estímulo à ‘reflexão dos jovens a partir da problematização e debate das diversas temáticas atuais da sexualidade’.

(pág. 287)

Para o envolvimento dos alunos na temática é preciso o planejamento de um ensino que estes compreendam o conhecimento científico e o que implicará em suas vidas. A tecnologia está inserida no fazer ciências e os alunos têm que se apoderar desse conhecimento e levá-lo para fora da escola, na sua comunidade e trazer as suas considerações sobre as experiências anteriores, compreendendo que a ciência está sempre em desenvolvimento, em um processo que envolve discussão sobre o tema e como está presente em suas vidas.

O ensino de ciências se destaca não só pela linguagem verbal, mas também na representação de gráficos, tabelas, figuras e matemática. A construção do conhecimento científico passa por essa leitura de símbolos, o que permite ao leitor enxergar seu significado, o que está sendo pesquisado. A ideia é propor um problema para que os alunos possam resolvê-lo através de uma sequência de ensino em que estes serão os protagonistas na construção intelectual do conteúdo.

Sequência de Ensino por Investigação é uma proposta didática onde o professor permite um grau de liberdade intelectual aos alunos através da elaboração de um problema. Estes terão a oportunidade de resolverem e explicarem o fenômeno envolvido, formularão suas hipóteses e terão condições de relacionar o que aprenderam com o mundo em que vivem. A existência do problema, para que eles mesmos resolvam, estimula a pesquisa através das diversas tecnologias disponíveis para a sua resolução: livros, textos, artigos, pesquisas de conteúdo na internet (SASSERON & CARVALHO, 2013).

Objetivo Geral:

Permitir ao aluno conhecer de forma mais aprofundada o tema das ISTs, provocando a reflexão sobre a importância do auto cuidado, assim como permitir o aluno conhecer o impacto e consequências das IST a médio e a longo prazo, em suas vidas e na vida dos outros como parceiro(s) e impactos sobre possível gravidez.

Objetivos Específicos:

- 1- Reconhecer as diferentes IST
- 2- Reconhecer os diferentes sintomas das IST
- 3- Reconhecer as diferentes consequências das IST
- 4- Reconhecer a importância do autocuidado e do uso de métodos de prevenção de ISTs
- 5- Levar o aluno à reflexão sobre a responsabilidade e a gravidade da aquisição de IST não só para si como para o outro.(parceiro(s) e/ou feto diante de gravidez)
- 6- Aprimorar o senso crítico para a possível tomada de decisões relativas às práticas sexuais.

Metodologia

A metodologia utilizada foi do ensino por investigação, que é um método que incentiva a autonomia, pesquisa, tomada de decisões, diálogo e compreensão, respeito a si e ao outro. Sasseron (2015) fala que o ensino por investigação é considerado uma abordagem didática desde que ao ligar-se a qualquer recurso de ensino, através da mediação do professor, permita aos alunos praticarem ativamente a investigação.

O trabalho foi realizado a partir da elaboração de uma sequência didática, incluindo a produção de um jogo didático. A sequência didática representa um recurso de ensino de investigação, partindo de um problema proposto para os alunos, as IST, e que levem os alunos a exporem seus conhecimentos prévios sobre o assunto e ligá-los aos conhecimentos adquiridos ao longo da prática.

O método de ensino utilizado será uma Sequência Didática Investigativa pois a proposta não é observar se o aluno aprendeu o conteúdo, mas se ele saberá falar sobre o assunto, argumentar, ler e escrever. A diretriz de uma sequência é o cuidado do professor com o grau de liberdade intelectual dado ao aluno e a elaboração do problema, pois é a problematização que fará os alunos refletirem sobre o tema e sem a liberdade intelectual eles não se sentirão seguros em expor suas ideias, raciocínio e argumentos.

Então, uma sequência didática representa um recurso para a proposta deste trabalho, de ensino de investigação, partindo de um problema proposto para os alunos, as IST, e que levem os alunos a exporem seus conhecimentos prévios sobre o assunto e ligá-los aos conhecimentos adquiridos ao longo da prática. Baseado nas teorias construtivistas,

não se pode iniciar um novo tópico sem procurar saber o que os alunos já sabem ou como eles entendem o assunto proposto (SASSERON & CARVALHO, 2013).

O ensino tradicional, com aulas expositivas, é uma ação manipulativa onde o professor deposita todo o seu conhecimento e experiência sem a interferência do aluno. O método investigativo fará o aluno protagonista de suas descobertas e entenderá que as hipóteses, por eles elaboradas, nem sempre estarão corretas e isso demandará trabalho, dedicação e comprovação de suas ideias até chegar na resposta correta. A construção intelectual do conteúdo, feita por eles e com ajuda do professor, os levará a uma conscientização do fazer conhecimento científico, autonomia para resolver problemas a partir de suas ações e como isso impactará na sociedade (SASSERON & CARVALHO, 2013).

Paulo Freire(2020) afirma que o papel do professor não é apenas o de ensinar matemática ou biologia mas sim, tratando a temática que é, de um lado objeto de meu ensino, de outro, da aprendizagem do aluno, ajudá-lo a reconhecer-se como arquiteto de sua própria prática cognoscitiva.

Coscrato *et al.*(2010) explica que o lúdico contempla os critérios para uma aprendizagem efetiva, no sentido de que um determinado assunto pode ser discutido entre todos os participantes e o conhecimento gerado a partir da atividade lúdica pode ser transportado para o campo da realidade, caracterizando a transcendência.

Os jogos podem ser utilizados como estratégia educativa potencial pois ela é capaz de contribuir não só para o desenvolvimento da educação bem como para a construção do conhecimento pois estimula discussões, permite a troca de experiências e pode assim proporcionar reflexões.

Soares et al.(2008) cita que o jogo e a brincadeira estão presentes em todas as fases da vida dos seres humanos. Considerando essa familiaridade dos jogos na vida desde a infância os autores consideram que jogos educativos podem ser usados como estratégias pedagógicas de aprendizagem podendo promover aquisição de conhecimento e estímulo a ações coletivas de controle dos agravos à saúde a partir de um ambiente descontraído, em ambientes formais e não-formais de ensino.

Por mais que a aquisição de conhecimentos mediada pelos jogos, por si só, não seja suficiente na educação em saúde os jogos proporcionam uma aprendizagem mais

prazerosa e participativa na construção das aprendizagens e se constitui como um primeiro passo para gerar novas atitudes de prevenção, portanto é um instrumento de apoio neste processo.

O público selecionado para essa atividade serão os alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual, pois acredita-se que já tenham maturidade para trabalhar com as ferramentas de pesquisa viabilizadas nos dispositivos eletrônicos acessados por eles, em suas redes sociais e que, nessa prática, entenderão que vai além de conversas, mas imprescindíveis nas pesquisas científicas também.

Espera-se também, desse grupo de alunos, um nível de maturidade para interpretar os dados pesquisados e que compreendam a mensagem intrínseca na atividade, que é o objetivo da proposta de trabalho

A sequência seguirá a seguinte ordem:

PRIMEIRO MOMENTO	Organização da turma, Problematização, distribuição dos temas por duplas e pesquisa sobre o tema	Problematização– Pergunta motivadora: Vocês já ouviram falar em ISTs? 20 minutos Pesquisa – 50 minutos +30 minutos(são 2 tempos de 50 minutos) Turma com 20 alunos: 10 duplas buscando as informações dos 10 temas. Cada dupla busca explorar 1 IST na coleta dos dados.
SEGUNDO MOMENTO	Debate	Alinhar as informações de cada IST com mediação do professor, no quadro de lousa para definir características e critérios para o jogo. Após este momento os alunos organizarão as informações e trocarão informações entre si para que todos tenham acesso as informações das ISTs dos outros grupos – 2 tempos de 50 minutos
TERCEIRO MOMENTO	Confecção do jogo	Os alunos divididos em 4 grupos de 5 alunos onde deverão confeccionar as cartas 30 cartas para cada grupo para que juntos possam somar informações e ser capazes de interagir entre si, refletir mais uma vez sobre as 3 informações que trariam cada IST(Formas de contaminação, sintomas e consequências)

QUARTO MOMENTO	Momento do Jogo	Será o momento em que deverão se unir para juntos somarem os conhecimentos buscados e adquiridos para descobrirem por eliminação qual a IST selecionada pelo professor – 2 tempos de 50 minutos
QUINTO MOMENTO	Vídeos instrutivos , auto-avaliação e feedback	Os alunos assistirão ao vídeo sobre prevenção combinada as ISTs,/HIV/AIDS: https://www.youtube.com/watch?v=gxr9cXUi7jc E o vídeo que aborda um caso de infecção por sífilis e consequências na gestação: : https://www.youtube.com/watch?v=SZy8AOsNaSA Posteriormente farão uma auto-avaliação comparando o momento da problematização e a finalização da atividade – 2 tempos de 50 minutos

A atividade envolverá um jogo de desafio: **Qual é a IST?**

O jogo proposto aos alunos traz a dinâmica adaptada ao jogo “Cara a Cara” e o professor irá ser o mediador e que irá deter a carta com a IST selecionada aleatoriamente, em que os alunos por eliminação irão chegar a conclusão de qual IST o professor está detendo a carta.

O jogo é composto por 10 cartões e 30 cartas menores divididas em: 10 cartas com formas de contaminação de cada IST, 10 cartas com os sintomas das respectivas ISTs e 10 cartas com consequências das referidas ISTs.

Cada cartão terá dimensões maiores que as cartas, pois em cada um deverá conter um bloco com as seguintes informações :1, 2 e 3 de cada IST como:

- 1- Formas de contaminação da IST
- 2- Sintomas com a foto da IST
- 3- Consequências que cada IST pode causar

A divisão dos grupos se dará da seguinte forma, na turma com 20 alunos serão divididos em grupos:

- 4 grupos com 5 alunos detendo 30 cartas

As cartas serão organizadas da seguinte forma:

1. Herpes genital

Carta 1: Forma de contaminação

Carta 2: Sintomas (com fotos)

Carta 3: Consequências

2. Cancro mole (cancroide)

Carta 1: Forma de contaminação

Carta 2: Sintomas (com fotos)

Carta 3: Consequências

3. HPV

Carta 1: Forma de contaminação

Carta 2: Sintomas (com fotos)

Carta 3: Consequências

4. Doença Inflamatória Pélvica (DIP)

Carta 1: Forma de contaminação

Carta 2: Sintomas (com fotos)

Carta 3: Consequências

5. Donovanose

Carta 1: Forma de contaminação

Carta 2: Sintomas (com fotos)

Carta 3: Consequências

6. Gonorréia e Infecção por Clamídia

Carta 1: Forma de contaminação

Carta 2: Sintomas (com fotos)

Carta 3: Consequências

7. Linfogranuloma Venéreo

Carta 1: Forma de contaminação

Carta 2: Sintomas (com fotos)

Carta 3: Consequências

8. Sífilis

Carta 1: Forma de contaminação

Carta 2: Sintomas (com fotos)

Carta 3: Consequências

9. Infecção por HIV

Carta 1: Forma de contaminação

Carta 2: Sintomas (com fotos)

Carta 3: Consequências

10. Tricomoníase

Carta 1: Forma de contaminação

Carta 2: Sintomas (com fotos)

Carta 3: Consequências

Forma de jogar:

1º passo: Cada grupo de 5 alunos deterá em mãos as 30 cartas organizadas (em trios para cada IST) sobre a mesa

2º passo: O professor irá sortear aleatoriamente um dos 10 cartões das ISTs

3º passo: Após escolhido o cartão o professor dará a oportunidade de cada 1 dos 4 grupos fazer uma pergunta por vez sobre a IST misteriosa que está com o professor

À medida que os alunos perguntam algumas características, sintomas e consequências o professor somente poderá responder sim ou não. Por eliminação os alunos vão retirando as cartas que não se enquadram nas características específicas de cada IST.

O grupo vencedor será o que chegar mais rápido ao “diagnóstico”

Para iniciar a próxima rodada o grupo vencedor inicia o ciclo de perguntas e assim sucessivamente.

Resultados Esperados

Que através da pesquisa, colaboração e reflexão os alunos possam se apropriar dos conhecimentos ligados a esse tema tão importante e que esse aprendizado possa contribuir de forma significativa nas suas vidas promovendo a iniciativa do autocuidado podendo melhorar a sua qualidade de vida.

Nesta dinâmica o aluno entra em contato com todo conteúdo relativo as ISTs diversas vezes podendo assim aprimorar a diferença entre cada IST, assim como a forma com que cada uma delas se apresenta e as consequências para o indivíduo.

Após o momento do jogo (no quinto momento) os alunos assistirão a dois vídeos instrutivos onde o primeiro vídeo sobre prevenção combinada as ISTs,/HIV/AIDS e o segundo vídeo sobre aquisição de sífilis e suas consequências com o objetivo de reforçar o debate e a exposição de idéias e pensamento crítico estimulado por toda a atividade

Neste momento de debate também será apresentado aos alunos os tratamentos de profilaxia pré-exposição (PrEP), de profilaxia pós exposição sexual (PEP) nos casos de PEP o qual consiste no uso de medicamentos após exposição sexual – consentida ou não –, sem o uso ou em caso de rompimento do preservativo, para evitar a transmissão de infecção por HIV, hepatite B, sífilis ou outras infecções sexualmente transmissíveis. Além da profilaxia que deve ser deve ser tomada, preferencialmente, duas horas após a exposição de risco e, no máximo, até 72 horas" de acordo com as orientações de Lorany Silva e Adria Albarado (Ministério da Saúde)

Lembrando que em ambos os casos somente profissionais de saúde podem esclarecer todas as dúvidas e receitar medicações e que tudo deve ser acompanhado por profissional formado para que não haja riscos de transmissão de ISTs pois estes tratamentos são feitos em casos muito específicos.

No Momento da auto-avaliação espera-se que o aluno tenha conseguido alcançar os objetivos específicos e fim de possibilitar a esse aluno o desenvolvimento de habilidades ligadas ao convívio social, troca de ideias e opiniões, desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre esse tema tão importante e estas habilidades possibilitem a esses alunos o desenvolvimento do autocuidado assim como uma melhora na sua qualidade de vida.

Referências

BRASIL Ministério da Educação. **Painel de indicadores epidemiológicos**. Brasília. DF. Ministério da Saúde. 31 de outubro de 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist/painel-de-indicadores-epidemiologicos>>. Acesso em: 17 de julho de 2024.

_____. Ministério da Saúde. **Ministério orienta indicação de pep em casos de violência sexual na situação de calamidade**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/ministerio-orienta-indicacao-de-pep-em-casos-de-violencia-sexual-na-situacao-de-calamidade>> Acesso em 25/06/2024.

_____. Ministério da Saúde. **Indicadores e Dados básicos do HIV / aids nos municípios brasileiros**. Disponível em : <<https://indicadores.aids.gov.br/>> . Acesso em 17 de Julho de 2024.

COSCRATO G, PINA JC, MELLO DF. **Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura**. Acta Paul Enferm. 2010;23(2):257-63

DINIS, N & ASINELLI-LUZ, A. **Educação sexual na perspectiva histórico-cultural**. *Educar*. Curitiba, n. 30, p.77-87, 2007. Editora UFPR.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNS 2019: em um ano, 29,1 milhões de pessoas de 18 anos ou mais sofreram violência psicológica, física ou sexual no Brasil**. Agência IBGE Notícias.25 de maio de 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30660-pns-2019-em-um-ano-29-1-milhoes-de-pessoas-de-18-anos-ou-mais-sofreram-violencia-psicologica-fisica-ou-sexual-no-brasil#:~:text=No%20conjunto%20das%20infec%C3%A7%C3%B5es%20sexualmente,aproximadamente%2C%201%20milh%C3%A3o%20de%20pessoas>. Acesso em: 17 de Julho de 2024.

MEC.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997

MIELNIK,I. **Educação sexual na escola e no lar: da infância à adolescência**. São Paulo: IBRASA, 1980.

NEVES, R. G. **Simultaneidade de comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes brasileiros**, 2012. *Epidemiol. Serv. Saúde*. Brasília, 26 (3): 443-454, 2017.

OLIVEIRA T.F, SOARES M.S, CUNHA R.A, MONTEIRO S. **Educação e controle da esquistossomose em Sumidouro (RJ, Brasil): avaliação de um jogo no contexto escolar**. *Rev Bras Pesq Educ Cienc*.2008;8(3)

SASSERON, L. H. & CARVALHO, A. M. P. **Ações e indicadores da construção do argumento em aula de ciências**. *Revista Ensaio*. Belo Horizonte, v. 15, p. 169-189, 2013.

SASSERON, L. H. **Ensino de ciências por investigação e o desenvolvimento de práticas: Uma mirada para a Base Nacional Comum Curricular**. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*. São Paulo, 18(2), 1061-1085, 2018.